

# Chico Buarque

A close-up portrait of Chico Buarque, a Brazilian singer and composer. He is smiling warmly, showing his teeth. He has short, dark hair and is wearing a dark-colored t-shirt. The background is dark and out of focus.

Ana Carolina

Ana de Hollanda

Angela Rô Rô

Antônio Adolfo

Bibi Ferreira

Branca Lima

Chico Buarque

Cris Braun

Dominguinhos

Elza Soares

Garganta Profunda

Guinga

Jaques Morelenbaum

João Nogueira

Joyce

Leila Pinheiro

Mestre Ambrósio

Ney Matogrosso

Paula Morelenbaum

Songbook

# Chico Buarque

1. João e Maria 4:09  
Branca Lima e Chico Buarque
2. A Banda 3:09  
Dominguinhos\*
3. Mil Perdões 4:59  
Ana Carolina\*
4. Vai Passar 4:59  
Joyce
5. Qualquer Canção 3:16  
Leila Pinheiro\* e Gullinga\*
6. A Voz do Dono e o Dono da Voz 3:22  
Cris Braun
7. Futuros Amantes 5:20  
Angela Rô Rô e Antônio Adolfo
8. De Volta ao Samba 3:55  
Elza Soares
9. Desalento 3:13  
Ney Matogrosso\*
10. Samba do Grande Amor 2:59  
João Nogueira
11. Palavra de Mulher 2:29  
Bibi Ferreira
12. Caçada 3:43  
Mestre Ambrósio\*
13. Lua Cheia 2:44  
Ana de Hollanda
14. Teresinha 3:28  
Paula Morelenbaum e Jaques Morelenbaum
15. Tango do Covil 2:53  
Gargalia Profunda

Tempo Total 55:00

Artistas gentilmente cedidos pelas gravadoras:

◆ Velas | ◆ BMG Music | ◆ EMI Music | ◆ Universal | ★ Sony Music

Idealizado e produzido por Almir Chediak

LUMIAR  
611 S.C.O.S

CD COMPACT  
DISC  
DIGITAL AUDIO

Produzido no Polo Industrial de Massara por SOOPRESS-AMMA DA AMAZONIA INDUSTRIA E COMERCIO S.A. GRAFICA LTDA. Rua Ipa, 105-A - Distrito Industrial - Manaus-AM - CEC: 64.464.123/0071-98 - Responsável por WICK COMERCIAL E REPRESENTAÇÃO FONOGRÁFICA LTDA. Rua Lages Chaves, 248 - SP - Tel.: (011) 825-3877 - CEC: 07.338.600/0071-00 - www.mick.com.br



7 897683 300502

LD50-11/99

# Chico Buarque

## Songbook

### Branca Lima e Chico Buarque

#### 1. João e Maria

(Sivuca / Chico Buarque)

6945566-4 / ISRC: BR-LUM-98-00019

© Copyright by Cara Nova

Agora eu era o herói  
E o meu cavalo só falava inglês  
A noiva do cowboy  
Era você  
Além das outras três  
Eu enfrentava os batalhões  
Os alemães e seus canhões  
Guardava o meu bodoque  
E ensaiava um rock  
Para as matinês  
Agora eu era o rei  
Era o bedel e era também juiz  
E pela minha lei  
A gente era obrigada a ser feliz  
E você era a princesa  
Que eu fiz coroar  
E era tão linda de se admirar  
Que andava nua pelo meu país  
Não, não fuja não  
Finja que agora eu era o seu brinquedo  
Eu era o seu pião  
O seu bicho preferido

Sim, me dê a mão  
A gente agora já não tinha medo  
No tempo da maldade  
Acho que a gente nem tinha nascido  
Agora era fatal  
Que o faz-de-conta terminasse assim  
Pra lá deste quintal  
Era uma noite que não tem mais fim  
Pois você sumiu no mundo  
Sem me avisar  
E agora eu era um louco a perguntar  
O que é que a vida vai fazer de mim

voz Branca Lima e Chico Buarque  
piano, acordeom e arranjo Cristovão Bastos  
violão João Lyra  
baixo Jorge Helder  
flauta Ricardo Pontes

### Dominguinhos

#### 2. A Banda

(Chico Buarque)

6945567-6 / ISRC: BR-LUM-99-00100

© Copyright by Farnata

Estava à toa na vida  
O meu amor me chamou  
Pra ver a banda passar  
Cantando coisas de amor  
A minha gente sofrida  
Despediu-se da dor  
Pra ver a banda passar  
Cantando coisas de amor  
O homem sério que contava dinheiro parou  
O fareleiro que contava vantagem parou  
A namorada que contava as estrelas parou  
Pra ver, ouvir e dar passagem  
A moça triste que vivia calada sorriu  
A rosa triste que vivia fechada se abriu  
E a meninada toda se assanhou  
Pra ver a banda passar  
Cantando coisas de amor  
O velho fraco se esqueceu do cansaço e pensou  
Que ainda era moço pra sair no terraço e dançou  
A moça feia debruçou na janela  
Pensando que a banda tocava pra ela  
A marcha alegre se espalhou na avenida e insistiu  
A lua cheia que vivia escondida surgiu  
Minha cidade toda se enfeitou  
Pra ver a banda passar  
Cantando coisas de amor  
Mas para meu desencanto  
O que era doce acabou  
Tudo tomou seu lugar  
Depois que a banda passou  
E cada qual no seu canto  
Em cada canto uma dor  
Depois da banda passar  
Cantando coisas de amor

voz Dominginhos  
piano e arranjo Leandro Braga  
violão João Lyra  
baixo Jorjão Carvalho  
cavaquinho Luciana Rabello  
percussão Zero\*  
flauta Andréa Ernest Dias

\* Zero usa instrumentos da marca Odery Drums

voz Ana Carolina  
piano e arranjo Leandro Braga  
guitarra João Lyra  
baixo Bororó  
flauta Andréa Ernest Dias  
cavaquinho Luciana Rabello  
percussão Zero\*

\* Zero usa instrumentos da marca Odery Drums

## Ana Carolina

### 3. Mil Perdões

(Chico Buarque)

6945568-8 / ISRC: BR-LUM-99-00120  
© Copyright by Marota

Te perdão  
Por fazeres mil perguntas  
Que em vidas que andam juntas  
Ninguém faz  
Te perdão  
Por pedires perdão  
Por me amares demais

Te perdão  
Te perdão por ligares  
Pra todos os lugares  
De onde eu vim  
Te perdão  
Por ergueres a mão  
Por bateres em mim  
Te perdão  
Quando anseio pelo instante de sair  
E rodar exuberante  
E me perder de ti  
Te perdão  
Por queres me ver  
Aprendendo a mentir (te mentir, te mentir)  
Te perdão  
Por contares minhas horas  
Nas minhas demoras por aí  
Te perdão  
Te perdão porque choras  
Quando eu choro de ir  
Te perdão  
Por te trair

## Joyce

### 4. Vai Passar

(Chico Buarque / Francis Hime)

6945554-3 / ISRC: BR-LUM-98-00035  
© Copyright by Francis Hime / © Copyright by Marota

Vai passar  
Nessa avenida um samba popular  
Cada paralelepípedo  
Da velha cidade  
Essa noite vai  
Se arrepiar  
Ao lembrar  
Que aqui passaram sambas imortais  
Que aqui sangraram pelos nossos pés  
Que aqui sambaram nossos ancestrais  
Num tempo  
Página infeliz da nossa história  
Passagem desbotada na memória  
Das nossas novas gerações  
Dormia  
A nossa pátria mãe tão distraída  
Sem perceber que era subtraída  
Em tenebrosas transações  
Seus filhos  
Erravam cegos pelo continente  
Levavam pedras feito penitentes  
Erguendo estranhas catedrais  
E um dia, afinal  
Tinham direito a uma alegria fugaz  
Uma ofegante epidemia  
Que se chamava carnaval  
O carnaval, o carnaval  
(Vai passar)  
Palmas pra ala dos barões famintos  
O bloco dos napoleões retintos  
E os pigmeus do bulevar

Meu Deus, vem olhar  
Vem ver de perto uma cidade a cantar  
A evolução da liberdade  
Até o dia clarear  
Ai, que vida boa, olerê  
Ai, que vida boa, olará  
O estandarte do sanatório geral vai passar  
Ai, que vida boa, olerê  
Ai, que vida boa, olará  
O estandarte do sanatório geral  
Vai passar

voz Joyce

piano e arranjo Cristovão Bastos  
violão João Lyra  
baixo Jorjão Carvalho  
bateria, percussão e voz Wilson das Neves

## Leila Pinheiro e Guinga

### 5. Qualquer Canção

(Chico Buarque)

(Homenagem da Leila Pinheiro para Nana Caymmi)  
6945565-2 / ISRC: BR-LUM-99-00014  
© Copyright by Cara Nova

Qualquer canção de amor  
É uma canção de amor  
Não faz brotar amor  
E amantes  
Porém, se essa canção  
Nos toca o coração  
O amor brota melhor  
E antes  
Qualquer canção de dor  
Não basta a um sofredor  
Nem cerze um coração  
Rasgado  
Porém, inda é melhor  
Sofrer em dó menor  
Do que você sofrer  
Calado

Qualquer canção de bem  
Algum mistério tem  
É o grão, é o germe, é o gene  
Da chama  
E essa canção também

Corrói como convém  
O coração de quem  
Não ama

voz Leila Pinheiro  
violão Guinga

## Cris Braun

### 6. A Voz do Dono e O Dono da Voz

(Chico Buarque)

6945569-0 / ISRC: BR-LUM-99-00111  
© Copyright by Marota

Até quem sabe a voz do dono  
Gostava do dono da voz  
Casal igual a nós, de entrega e de abandono  
De guerra e paz, contras e prós  
Fizeram bodas de acetato — de fato  
Assim como os nossos avós  
O dono pensa a voz, a voz resulta um prato  
Que gira para todos nós  
O dono andava com outras doses  
A voz era de um dono só  
Deus deu ao dono os dentes, Deus deu ao dono as nozes  
Às vezes Deus só deu seu dó  
Porém a voz ficou cansada após  
Cem anos fazendo a santa  
Sonhou se desatar de tantos nós  
Nas cordas de outra garganta  
A louca escorregava nos lençóis  
Chegou a sonhar amantes  
E, rouca, regalar os seus bemóis  
Em troca de alguns brilhantes  
Enfim, a voz firmou contrato  
E foi morar com novo algoz  
Queria-se pensar, queria ser um prato  
Girar e se esquecer, veloz  
Foi revelada na assembléia — atéia  
Aquela situação atroz  
A voz foi infiel trocando de traquéia  
E o dono foi perdendo a voz  
E o dono foi perdendo a linha — que tinha

E foi perdendo a luz e além  
E disse: Minha voz, se vós não sereis minha  
Vós não sereis de mais ninguém  
(O que é bom para o dono é bom para a voz)

voz Cris Braun  
piano e arranjo Leandro Braga  
violão João Lyra  
baixo Jorjão Carvalho  
cavaquinho Luciana Rabello  
percussão Zero\*

\* Zero usa instrumentos da marca Odey Drums

Angela Rô Rô e Antônio Adolfo

## 7. Futuros Amantes

(Chico Buarque)

6945556-7 / ISRC: BR-LUM-99-00121  
© Copyright by Marola

Não se afobe, não  
Que nada é pra já  
O amor não tem pressa  
Ele pode esperar em silêncio  
Num fundo de armário  
Na posta-restante  
Milênios, milênios  
No ar  
E quem sabe, então  
O Rio será  
Alguma cidade submersa  
Os escafandristas virão  
Explorar sua casa  
Seu quarto, suas coisas  
Sua alma, desvãos  
Sábios em vão  
Tentarão decifrar  
O eco de antigas palavras  
Fragmentos de cartas, poemas  
Mentiras, retratos  
Vestígios de estranha civilização  
Não se afobe, não  
Que nada é pra já  
Amores serão sempre amáveis  
Futuros amantes, quiça  
Se amarão sem saber

Com o amor que eu um dia  
Deixei pra você

voz Angela Rô Rô  
piano e arranjo Antônio Adolfo  
baixo Jorge Helder  
guitarra Nelson Faria  
bateria Élcio Cáforo

Elza Soares

## 8. De Volta ao Samba

(Chico Buarque)

6945557-9 / ISRC: BR-LUM-99-00011  
© Copyright by Marola

Pensou que eu não vinha mais, pensou  
Cansou de esperar por mim  
Acenda o refletor  
Apure o tamborim  
Aqui é o meu lugar  
Eu vim

Fechou o tempo, o salão fechou  
Mas eu entro mesmo assim  
Acenda o refletor  
Apure o tamborim  
Aqui é o meu lugar  
Eu vim  
Eu sei que fui um impostor  
Hipócrita querendo renegar seu amor  
Porém me deixe ao menos ser  
Pela última vez o seu compositor  
Quem vibrou nas minhas mãos  
Não vai me largar assim  
Acenda o refletor  
Apure o tamborim  
Preciso lhe falar  
Eu vim  
Com a flor  
Dos acordes que você  
Brotando cantou pra mim  
Acenda o refletor  
Apure o tamborim  
Aqui é o meu lugar  
Eu vim  
Eu era sem tirar nem pôr

Um pobre de espírito ao desdenhar seu favor  
Porém meu samba, o trunfo é seu  
Pois quando de uma vez por todas,  
Eu me for  
E o silêncio me abraça  
Você sambará sem mim  
Acenda o refletor  
Apure o tamborim  
Aqui é o meu lugar  
Eu vim

voz Elza Soares  
piano e arranjo Leandro Braga  
violão João Lyra  
baixo Jorjão Carvalho  
bateria Wilson das Neves  
percussão Zero\*

\* Zero usa instrumentos da marca Odey Drums

Ney Matogrosso

## 9. Desalento

(Chico Buarque / Vinicius de Moraes)

6945558-0 / ISRC: BR-LUM-98-00031  
© Copyright by Casa Nova

Sim, vai e diz  
Diz assim  
Que eu chorei  
Que eu morri  
De arrependimento  
Que o meu desalento  
Já não tem mais fim  
Vai e diz  
Diz assim  
Como sou

Infeliz  
No meu descaminho  
Diz que estou sozinho  
E sem saber de mim  
Diz que eu estive por pouco  
Diz a ela que estou louco  
Pra perdoar  
Que seja lá como for  
Por amor  
Por favor  
É pra ela voltar

Sim, vai e diz  
Diz assim  
Que eu rodei  
Que eu bebi  
Que eu caf  
Que eu não sei  
Que eu só sei  
Que cansei, enfim  
Dos meus desencontros  
Corre e diz a ela  
Que eu entrego os pontos

voz Ney Matogrosso  
piano Leandro Braga

João Nogueira

## 10. Samba do Grande Amor

(Chico Buarque)

6945559-2 / ISRC: BR-LUM-99-00122  
© Copyright by Marola

Tinha cá pra mim  
Que agora sim  
Eu vivia enfim o grande amor  
Mentira  
Me atirei assim  
De trampolim  
Fui até o fim um adorador  
Passava um verão  
A água e pão  
Dava o meu quinhão pro grande amor  
Mentira  
Eu botava a mão  
No fogo então  
Com meu coração de fiador  
Hoje eu tenho apenas uma pedra no meu peito  
Exijo respeito, não sou mais um sonhador  
Chego a mudar de calçada  
Quando aparece uma flor  
E dou risada do grande amor  
Mentira  
Fui muito fiel  
Comprei anel  
Botei no papel o grande amor  
Mentira

Reservei hotel  
Sarapatel  
E lua-de-mel em Salvador  
Fui rezar na Sé  
Pra São José  
Que eu levava fé no grande amor  
Mentira  
Fiz promessa até  
Pra Oxumaré  
De subir a pé o Redentor  
Hoje eu tenho apenas uma pedra no meu peito  
Exijo respeito, não sou mais um sonhador  
Chego a mudar de calçada  
Quando aparece uma flor  
E dou risada do grande amor  
Mentira

voz João Nogueira  
piano e arranjo Cristovão Bastos  
violão Carlinhos 7 cordas  
baixo Jorjão Carvalho  
bateria Wilson das Neves  
percussão Zizinho

Dispensa essa vadia  
Eu vou voltar  
Vou subir  
A nossa escada, a escada, a escada, a escada  
Meu amor eu, vou partir  
De novo e sempre, feito viciada  
Eu vou voltar  
Pode ser  
Que a nossa história  
Seja mais uma quimera  
E pode o nosso teto, a Lapa, o Rio desabar  
Pode ser  
Que passe o nosso tempo  
Como qualquer primavera  
Espera  
Me espera  
Eu vou voltar

voz Bibi Ferreira  
piano e arranjo Cristovão Bastos  
violão João Lyra  
baixo José Pienasola

## Bibi Ferreira 11. Palavra de Mulher

(Chico Buarque)

6945560-3 / ISRC: BR-LUM-98-00027  
© Copyright by Marota

Vou voltar  
Haja o que houver, eu vou voltar  
Já te deixei jurando nunca mais olhar pra trás  
Palavra de mulher, eu vou voltar  
Posso até  
Sair de bar em bar, falar besteira  
E me enganar

Com qualquer um deitar  
A noite inteira  
Eu vou te amar  
Vou chegar  
A qualquer hora ao meu lugar  
E se uma outra pretendia um dia te roubar

## Mestre Ambrósio

### 12. Caçada

(Chico Buarque)

6945561-5 / ISRC: BR-LUM-99-00123  
© Copyright by Cara Nova

Não conheço seu nome ou paradeiro  
Adivinho seu rastro e cheiro  
Vou armado de dentes e coragem  
Vou morder sua carne selvagem  
Varo a noite sem cochilar, aflito  
Amanheço imitando o seu grito  
Me aproximo rondando a sua toca  
E ao me ver você me provoca  
Você canta a sua agonia louca  
Água me borbulha na boca  
Minha presa rugindo sua raça

Pernas se debatendo e o seu fervor  
Hoje é o dia da graça  
Hoje é o dia da caça e do caçador  
Eu me espicho no espaço feito um gato  
Pra pegar você, bicho do mato

Saciar a sua avidez mestiça  
Que ao me ver se encolhe e me atíça  
Que num mesmo impulso me expulsa e abraça  
Nossas peles grudando de suor  
Hoje é o dia da graça  
Hoje é o dia da caça e do caçador  
De tocaia fico a espreitar a fera  
Logo dou-lhe o bote certo  
Já conheço seu dorso de gazela  
Cavalo brabo montado em pêlo  
Dominante, não se desembaraça  
Ofegante, é dona do seu senhor  
Hoje é o dia da graça  
Hoje é o dia da caça e do caçador

arranjos Mestre Ambrósio  
efeitos, gonguê, grito e voz Sérgio Cassiano  
rabeca e grito Siba  
fole de 8 baixos, mineiros e grito Hélder Vasconcelos  
baixo e grito Mazinho Lima  
caixa Maurício Alves  
altaia e caixa-prato "O" Rocha  
produção Suba

## Ana de Hollanda

### 13. Lua Cheia

(Toquinho / Chico Buarque)

6945562-7 / ISRC: BR-LUM-98-00016  
© Copyright by Arlequim

Ninguém vai chegar do mar  
Nem vai me levar daqui  
Nem vai calar minha viola  
Que desconsola, chora notas  
Pra ninguém ouvir  
Minha voz ficou na espreita, na espera  
Quem dera abrir meu peito  
Cantar feliz  
Preparei para você uma lua cheia  
E você não veio  
E você não quis

Meu violão ficou tão triste, pudera  
Quisera abrir janelas  
Fazer serão  
Mas você me navegou  
Mares tão diversos

E eu fiquei sem versos  
E eu fiquei em vão

voz Ana de Hollanda  
piano e arranjo Cristovão Bastos  
violão João Lyra  
baixo Jorge Helder  
percussão Sidinho Moreira

## Paula Morelenbaum

## e Jaques Morelenbaum

### 14. Teresinha

(Chico Buarque)

6945563-9 / ISRC: BR-LUM-99-00097  
© Copyright by Cara Nova

O primeiro me chegou  
Como quem vem do florista  
Trouxe um bicho de pelúcia  
Trouxe um broche de ametista  
Me contou suas viagens  
E as vantagens que ele tinha  
Me mostrou o seu relógio  
Me chamava de rainha  
Me encontrou tão desarmada  
Que tocou meu coração  
Mas não me negava nada  
E, assustada, eu disse não  
O segundo me chegou  
Como quem chega do bar  
Trouxe um litro de aguardente  
Tão amarga de tragar  
Indagou o meu passado

E cheirou minha comida  
Vasculhou minha gaveta  
Me chamava de perdida  
Me encontrou tão desarmada  
Que arranhou meu coração  
Mas não me entregava nada  
E, assustada, eu disse não  
O terceiro me chegou  
Como quem chega do nada  
Ele não me trouxe nada  
Também nada perguntou  
Mal sei como ele se chama  
Mas entendo o que ele quer

Se deitou na minha cama  
E me chama de mulher  
Foi chegando sorrateiro  
E antes que eu dissesse não  
Se instalou feito um posseiro  
Dentro do meu coração

voz Paula Morelenbaum  
cello Jaques Morelenbaum

Garganta Profunda

## 15. Tango do Covil

(Chico Buarque)

6945564-0 / ISRC: BR-LUM-99-00090

© Copyright by Cara Nova

Ai, quem me dera ser cantor  
Quem dera ser tenor  
Quem sabe ter a voz  
Igual aos rouxinóis  
Igual ao trovador  
Que canta os arrebóis  
Pra te dizer gentil  
Bem-vinda  
Deixa eu cantar tua beleza  
Tu és a mais linda princesa  
Aqui deste covil  
Ai, quem me dera ser doutor  
Formado em Salvador

Ter um diploma, anel  
E voz de bacharel  
Fazer em teu louvor  
Discursos a granel  
Pra te dizer gentil  
Bem-vinda  
Tu és a dama mais formosa  
E, ousou dizer, a mais gostosa  
Aqui deste covil  
Ai, quem dera ser garçom  
Ter um sapato bom  
Quem sabe até talvez  
Ser um garçom francês  
Falar de champinhom  
Falar de molho inglês  
Pra te dizer gentil

Bem-vinda  
És tão graciosa e tão miúda  
Tu és a dama mais tesuda  
Aqui deste covil  
Ai, quem me dera ser Gardel  
Tenor e bacharel  
Francês e rouxinol  
Doutor em champinhom  
Garçom em Salvador  
E locutor de futebol  
Pra te dizer febril  
Bem-vinda  
Tua beleza é quase um crime  
Tu és a bunda mais sublime  
Aqui deste covil

Garganta Profunda  
voz Celso Branco, Kátia Lemos, Pedrão Lima e Regina Lucatto  
arranjo Marcos Leite  
piano Itamar Assiére  
baixo André Rodrigues  
bateria Robertinho Silva  
cello Hugo Pilger  
viola Nayram Pessanha  
violino Ana de Oliveira

Produzido por Almir Chediak

Assistentes de Produção

Ana Dias  
Camila Fernandes  
Patrícia Rebello

Estúdios de Gravação  
Fibra

Wha-Wha – SP (*Caçada*)

Engenheiros de Gravação  
Marcos Vicente  
Suba (*Caçada*)

Mixagem

Fibra (Marcos Vicente)

Estúdio de Masterização  
Visom Digital

Engenheiros de Masterização  
Alexandre Moreira  
Luiz Tornaghi

Assistente de Masterização  
Eduardo Lacava

Gravado de maio de 1997 a novembro de 1999

Capa

Projeto Gráfico

Felipe Taborda e Priscila Andrade

Designers Assistentes

Alex Northfleet e Andrea Bezerra

Fotos

Rodrigo Lopes

Assistente de Fotografia

Leo Ribeiro

Produção

Norma Lima

**A** série *Songbook*, no Brasil, foi idealizada e produzida por Almir Chediak, professor de violão e harmonia e autor dos livros didáticos *Dicionário de Acordes Cifrados e Harmonia e Improvisação*, em dois volumes, considerados fundamentais no aprendizado da música por professores, instrumentistas e arranjadores. Chediak foi professor de grandes nomes como, Tim Maia, Gal Costa, Elba Ramalho, Carlos Lyra, Nara Leão, Marina, Ed Motta, Lobão, Moraes Moreira, Cazuza, Turbívio Santos, entre outros. Em 1986 fundou a Lumiar Editora com o objetivo de editar suas obras e a de outros autores na área da música popular, mas foi em 1988 que surgiu a primeira publicação dos *Songbooks*, inaugurada com Caetano Veloso. Foram 135 partituras e letras das músicas distribuídas em dois volumes, contendo ainda, fotos, textos biográficos, entrevista e discografia. Em 1989 foi publicado o *Songbook da Bossa Nova*, com 312 canções distribuídas em cinco volumes. Em 1990, vieram os de Tom Jobim em três volumes e os de Cazuza e Rita Lee, com dois volumes cada.

Em 1991 foi a vez de Noel Rosa, em três volumes, quando Almir teve a idéia de resgatar a obra de Noel também em disco, surgindo assim a Lumiar Discos, criada especialmente para esse tipo de projeto. Tal empreendimento teve a participação de 25 artistas e resultou em 22 faixas lançadas em CD, disco e cassete duplo. Por este trabalho, Almir recebeu O Grande Prêmio da Crítica, oferecido pela Associação Paulista de Críticos de Arte e o Prêmio Sharp da Música pelo melhor disco de MPB de 1991. A partir daí, todos os *Songbooks* vieram em formato de livros e CDs, sempre com a participação de grandes nomes da MPB e lançados nessa ordem:

1992 – *Gilberto Gil*, em dois livros e três CDs. Prêmio Fama conferido a Almir Chediak pela Fundação Roquete Pinto como personalidade musical do ano.

1993 – *Vinícius de Moraes*, em três livros e três CDs.  
*Dorival Caymmi*, em dois livros e quatro CDs.

1994 – *Carlos Lyra*, um livro com 50 músicas e CD com 20 faixas.  
*Edu Lobo*, um livro e um CD duplo, com um total de 33 faixas.

1995 – *Ary Barroso*, com dois livros e três CDs.  
*Instrumental Antonio Carlos Jobim*, em um CD duplo. Prêmio Sharp de 1995 como melhor disco instrumental.

1996 – *Antônio Carlos Jobim*, em cinco CDs. Prêmio Sharp 96 como melhor disco de MPB.

1997 – *Djavan*, com dois livros e três CDs.

1998 – *Marcos Valle*, em um livro com 50 canções e dois CDs com 26 faixas.

Em 1999 a Lumiar Discos e Editora lançou o *Songbook João Donato*, em um volume reunindo 52 canções e três CDs com 42 faixas interpretadas por mais de 40 artistas.

O *Songbook Chico Buarque* está sendo lançado em 4 volumes reunindo 222 canções e oito CDs com 119 faixas interpretadas por mais de 100 artistas.

Idealizado e Produzido por Almir Chediak

Rua Elvira Machado 15 (Parte) • Botafogo • 22280-060 Rio de Janeiro RJ • Tel (+21) 541 4045 / 541 9149 / 275 8222  
Fax (+21) 275 1386 • E-mail: lumiarbr@uol.com.br • Home-page: www.lumiar.com.br



5

# Chico Buarque

Songbook

Idealizado e produzido por  
Almir Chediak

LUMIAR  
PIRATÓI

Compact  
disc  
DIGITAL AUDIO

L250-11/99

Todos os direitos reservados. Fabricado por SONOPRESS © representada por - MCK.COM, E REPRES. FONOGRÁFICA - C.G.C. 07.338.608/001-00.